

Avaliação radiográfica das alterações morfológicas de mandíbulas de indivíduos dentados, parcialmente dentados e desdentados”.

Autores: Larissa Medauar, Paulo Henrique Ferreira Caria

FOP-UNICAP - Depto. Morfologia, Área de Anatomia

Agencia financiadora: Pibic CNPQ

Palavras - chave: Morfologia, mandíbula, desdentado, dentado.



Introdução

A mandíbula é o osso do esqueleto humano que apresenta maior grau de variabilidade morfológica^{1,2}, determinadas pela ação muscular e principalmente pela ausência de estímulos mecânicos decorrentes da perda dos dentes^{3,4}. A perda dos dentes auxilia na remodelação interna e externa da estrutura mandibular por meio dos processos de deposição e reabsorção⁵ e redução do processo alveolar^{6,7}.

Avaliações radiográficas e de modelos em gesso demonstraram redução na altura vertical anterior da mandíbula⁸ e aumento ósseo nas regiões dos tubérculos genianos, linhas miloioideia e oblíqua, após a perda do elementos dentais. Enquanto o ângulo gonial não sofre alteração com o sexo, idade e estado de dentição⁹ Entretanto, outros pesquisadores observaram variação do ângulo gonial de acordo com o tipo de dentição e idade do indivíduo^{10,11}.

Objetivos

Avaliar as alterações morfológicas da mandíbula de indivíduos dentados, parcialmente dentados e desdentados em diferentes faixas etárias de ambos os sexos e a influência das variáveis idade, sexo e estado dental sob a região do ângulo antegonial, profundidade antegonial, ângulo gonial e altura do ramo da mandíbula.

Materiais e Métodos

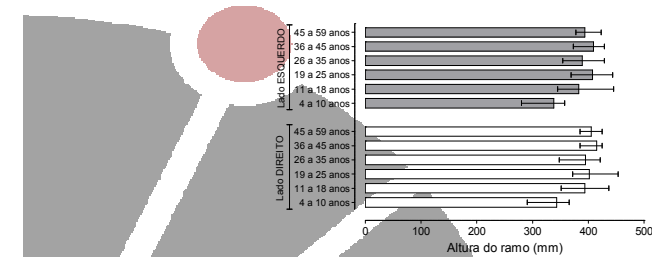
Foram realizadas medidas morfométricas dos ângulos gonial, antegonial, profundidade do ângulo antegonial e a altura do ramo da mandíbula em 400 radiografias panorâmicas digitalizadas e gravadas no formato JPEG, com auxílio do software Image Lab2000

Os grupos experimentais foram definidos de acordo com a faixa etária: 1ª (20 a 30 anos), 2ª (31 a 40 anos), 3ª (51 a 60 anos), 4ª (61 a 80 anos) e classificados como: dentados, parcialmente dentados e edêntulos.

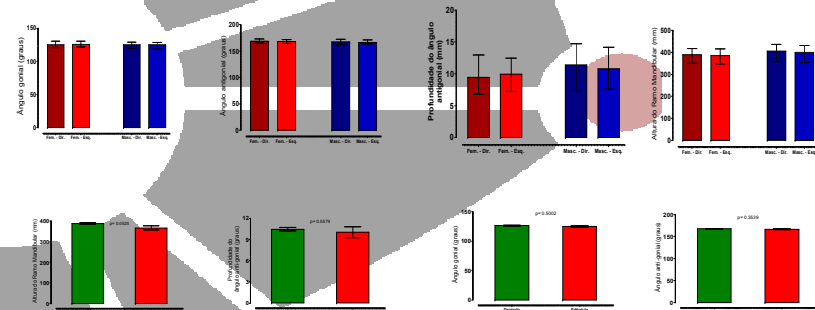


Resultados e discussão

A análise dos dados (Kruskal-Wallis) revelou que houve diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) para a altura do ramo da mandíbula entre a faixa etária “entre 4 e 10 anos” e as demais considerando ambos os lados, sendo que o lado esquerdo e direito não mostrou diferenças estatisticamente significantes ($p > 0,05$) nesta faixa. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes ($p > 0,05$) entre as faixas etárias/lados considerando as medidas “ângulo gonial”, “ângulo antegonial” e “profundidade do ângulo antegonial”.



A análise dos dados revelou que não houve diferenças estatisticamente significantes $p > 0,05$ em nenhuma das medidas avaliadas considerando lado e/ou gênero. Desta forma, o gênero não afetou as variáveis em estudo.



Conclusão

O lado e o gênero não influenciam a região do ângulo antegonial, profundidade antegonial, ângulo gonial e altura do ramo da mandíbula. Altura do ramo da mandíbula, o ângulo gonial, o ângulo antegonial e a profundidade do ângulo antegonial não sofreram alterações morfológicas em função das faixas etárias dos indivíduos e dos lados, com exceção da altura do ramo da mandíbula sofre alteração entre a faixa etária “entre 4 e 10 anos” considerando ambos os lados.

Referências

- 1-Raustia AM, Pirttiniemi P, Salonen MA, Pyhtinen J. Effect of edentulousness on mandibular size and condyle-fossa position. J Oral Rehabil. 1998 Mar;25(3):174-9.
- 2- Enlow DH, Bianco HJ, Eklund S. J Prosthet Dent. 1976 Dec;36(6):685-93. The remodeling of the edentulous mandible.
- 3- Lambrechts AH, Harris AM, Rossouw PE, Stander I. Dimensional differences in the craniofacial morphologies of groups with deep and shallow mandibular antegonial notching. Angle Orthod. 1996;66(4):265-72.

